

AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL COMO AGENTE TRANSFORMADOR PARA O DESENVOLVIMENTO DO PEQUENO LEITOR

Aurinês de Sousa Queiroz

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação (UNIGRENDAL), professoraaurines08@gmail.com

Stenio de Brito Fernandes

Secretaria da Educação e da Cultura (SEEC/RN), stenioandre@hotmail.com

Resumo

Este artigo traz uma parte dos resultados da pesquisa de mestrado, intitulada *as contribuições da literatura infantil como agente transformador para o desenvolvimento habilidades, socialização e interação na educação infantil*, apresentada em 2016, na Unidade do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissionalizante em Ciências da Educação (UNIPÓS) do Instituto Superior de Educação Professora Lúcia Dantas (ISEL). Objetiva mostrar as contribuições da Literatura Infantil como uma fonte enriquecedora de conhecimento e informação para que a criança possa enveredar no mundo da leitura, favorecendo seu desenvolvimento cognitivo, intelectual, emocional e social. É uma pesquisa de abordagem qualitativa. Utilizamos a pesquisa de observação como fonte de investigação, a partir das práticas de professoras na sala de aula. Apontamos que a promoção do desenvolvimento de habilidades, interação e socialização dos instrumentos da literatura infantil onde a inserção dos gêneros textuais como uma ferramenta da leitura, imprescindível no processo de aprendizagem e apropriação da linguagem e da escrita, que consolida a literatura infantil um agente transformador que prioriza por meio da leitura a formação do futuro leitor apto à exercer sua cidadania capaz de transformá-la.

Palavras-chave: Literatura infantil. Formação docente. Educação infantil. Pequeno leitor.

Introdução

Este artigo traz uma parte dos resultados da pesquisa de mestrado, intitulada *as contribuições da literatura infantil como agente transformador para o desenvolvimento habilidades, socialização e interação na educação infantil*, apresentada em 2016, na Unidade do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissionalizante em Ciências da Educação (UNIPÓS) do Instituto Superior de Educação Professora Lúcia Dantas (ISEL).

A literatura infantil constitui-se num dos momentos mais ricos e significativos dentro da escola e sua aproximação com a criança é algo mágico e transformador, tornando-se um recurso de fundamental importância para o desenvolvimento da imaginação e fantasia na criança, contribuindo para sua formação de leitor, oportunizando o gosto pela leitura e permitindo caminhos não apenas de suas descobertas, mas também um dos mais completos meios de enriquecimento e desenvolvimento de sua personalidade. Diante do exposto, temos

como problema: De que forma a Literatura Infantil contribui no desenvolvimento da criança como agente transformador na formação do pequeno leitor? Objetiva mostrar as contribuições da Literatura Infantil como uma fonte enriquecedora de conhecimento e informação para que a criança possa enveredar no mundo da leitura, favorecendo seu desenvolvimento cognitivo, intelectual, emocional e social. Diante disso, o estudo foi realizado na Instituição de Educação Infantil da Escola Municipal Joaquim Serafim de Sousa, a Rua Joca de Melo em Porto do Mangue Rio Grande do Norte (Brasil) na faixa etária de 04 a 5 anos, para ampliar a visão de mundo à possibilitar uma aprendizagem significativa com textos literários infantis exercendo influência na vida e no desenvolvimento da criança para a vida.

A instituição escolar é responsável pelo bem estar da criança, oferecendo condições de um ambiente seguro e confortável, atraente que desperte o desejo de permanecer nesse espaço, e, o que lhe é oferecido atenda às necessidades dos mesmos, sendo os professores capaz e responsáveis à possibilitar oportunidades para que a criança desenvolva hábitos e comportamentos que lhe trarão bem-estar. Sendo assim o papel do professor como mediador e incentivador do processo aprendizagem na busca de elementos eficazes é, despertar o desejo e a alegria da criança não só de ler, mas possibilitar de forma estimulante e espontânea a criança querer ouvir histórias infantis, e que esse texto literário no seu conteúdo, contribua para sua formação como cidadão, capaz de ajudá-los em suas dificuldades nas suas interações com as demais crianças.

Portanto, uma das principais funções do professor é permitir que a criança ao chegar à escola aproprie-se dos livros, tenha contato com eles, se encantem com suas ilustrações e possam com o auxílio dele começar a descobrir o mundo das letras, e junto com as crianças ler pequenos textos, pois é de fundamental importância para o seu desenvolvimento. Esse artigo encontra-se organizado em três partes: na primeira, abordaremos a metodologia. Na segunda parte enfocamos os Resultados e Discussões e na terceira parte damos ênfase às conclusões.

Metodologia

É uma pesquisa de abordagem qualitativa, de acordo com André (2006), a pesquisa qualidade é de suma importância não só para o pesquisador, mas para o pesquisado, porque ambos constroem conhecimentos, se compreendem juntos vivem experiências que só tem a acrescentar nas investigações.

Usamos a pesquisa de observação como fonte de investigação. A observação, de acordo com Lüdke e André (1986), é o principal instrumento da investigação, pois o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado. Para os autores, em uma entrevista a relação que se cria entre o pesquisador e o pesquisado é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde.

A entrevista semiestruturada, segundo Lüdke e André (1986), se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações. Os autores ainda salientam que observação direta é uma forma pela qual o observador pode chegar mais perto da perspectiva dos sujeitos, aspecto primordial na realização de pesquisas qualitativas. Faremos um questionário, conforme Marcone e Lakatos (2003), é um instrumento investigativo, composto de questões com propósito de adquirir informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações ou comportamento das pessoas, com vantagens para o anonimato das respostas, podendo ser respondidos conforme a convivência do pesquisado e não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

E para os aportes teóricos sobre as contribuições da Literatura Infantil, buscamos os estudos de: Abramovich (1997), Zilberman (2008), Coelho (2000), Bakhtin (1992), Candido (2012), Bamberger (2000) e Oliveira (2005). O estudo foi realizado em uma escola de Educação Infantil, conhecida como: Centro Municipal de Educação Infantil Joaquim Serafim de Sousa em Porto do Mangue- RN, nesse Centro Infantil aconteceu o processo investigativo por meio das observações, como também apresenta as professoras escolhidas como sujeitos da pesquisa para facilitar o desenvolvimento do estudo numa relação de construção de conhecimento do outro tendo um questionário com 08 questões a serem respondidas pelos participantes.

A escola compõe um quadro de 14 professores e uma demanda de 160 alunos. Dentre as 14 professoras, foram escolhidas 07, que são aqui identificadas como sujeitos da pesquisa. Identificamos que o nível de escolaridade das professoras desta escola na sua maioria é curso superior, na área de pedagogia, com um quadro maior de especialistas. Os participantes desse estudo são professoras com idade de 30 a 45 anos, experientes em magistério em Educação Infantil, e somente 85 alunos participaram da pesquisa.

A observação foi realizada num período de sete dias, e, onde houve necessidade, a sala de aula, nas turmas de jardim I e jardim II, foram visitadas mais de uma vez pelo pesquisador, as observações eram feitas nos dois turnos, manhãs e tardes, a intenção era conhecer como a

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

literatura infantil está vinculada no espaço escolar dentro da sala de aula e suas contribuições no desenvolvimento das habilidades, socialização e interação na vida da criança. Foi entregue a cada professora um questionário com 08 questões subjetivas dentro dos objetivos do estudo. Para esse artigo, utilizamos as entrevistas de 02 professoras, como forma de sintetizar os resultados a partir das respostas do questionário. As professoras foram identificadas pelos nomes: Professoras A e B, lecionam na turma “A” do jardim I matutino, composta de 21 alunos.

Resultados e Discussões

A literatura infantil tem sua contribuição importantíssima no processo de aquisição da linguagem oral e escrita da criança como uma ferramenta da leitura, que abre um campo vasto de possibilidades para a intervenção de uma aprendizagem eficaz, dando condições para a criança redigir melhor, desenvolvendo sua oralidade como também sua escrita ser bem explorada de forma que a criança compreenda o porquê das coisas.

Neste sentido, Coelho (2000), afirma que a literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Para a autora, funde os sonhos e a vida prática, o imaginário de o real, os ideais e sua possível/impossível realização. Partindo dessa reflexão, a pesquisa busca por meio da observação em sala de aula identificar se a literatura infantil através da leitura, e dos gêneros textuais estão sendo trabalhados em sala de aula de forma prazerosa, significativa, lúdica, espontânea e influente, a contribuir para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, também como agente transformador no desenvolvimento de habilidades, socialização e interação da criança.

Nesta pesquisa, construímos oportunidade de observar a turma das professoras A e B, no primeiro momento os alunos são recebidos na sala de aula com um bem vindo muito caloroso pelas professoras A e B com uma rotina planejada, e na sala de aula em cima das mesinhas deles, livros onde eles foram sentando e manuseando os livros como queriam, e que em outros momentos segundo as professoras são recebidos com música infantis. As professoras preparavam o cenário para o momento do conto: “Os três porquinhos”, a Professora A, inicia a aula perguntando quem gosta de ouvir histórias, eles respondiam que gostavam! Então, ela começou a narrar a história enquanto eles ouviam em silêncio.

Os alunos participavam do conto fazendo os sons da voz de cada personagem e cantavam as músicas do conto. Percebemos que as crianças se envolviam com a história. A

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

hora do conto é o momento que eles ficam mais quietos segundo elas; e ao terminar a apresentação, fazem uma atividade em grupo para preencher as casinhas dos três porquinhos com seu devido material. Sobre o questionário com 08 questões subjetivas, entrevistamos as professoras A e B. Em seguida analisamos as respostas das professoras. Primeiramente perguntamos as professoras A e B, quanto a questão 1. Quais as contribuições da literatura infantil no desenvolvimento de habilidades da criança? De acordo com a pergunta, as professoras expressaram dizendo:

Atualmente no país a preocupação com a formação de leitores, encontra-se na literatura infantil um grande aliado nesse processo, pois essa auxilia no desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança. Acredita-se que a infância é o melhor momento para iniciar o processo de estímulo a leitura, nesse período é importante motivar as crianças desde cedo, a criar o hábito de ler por prazer. E utilizar como caminho a literatura infantil, é fundamental devido a capacidade de envolver o leitor por inteiro apelando para suas emoções e fantasias (Entrevista da Professora A).

É através da literatura infantil que a criança constrói seus conhecimentos, e desenvolve sua capacidade de pensar e agir além do prazer que lhe é proporcionado com uma boa leitura (Entrevista da Professora B).

Frente ao que foi exposto pelas professoras A e B, elas compreendem que a literatura infantil se constitui um instrumento importante na aprendizagem e na contribuição do desenvolvimento da criança desde que ela seja estimulada através da motivação por meio da leitura para formação do pré-leitor, tornando-o independente, e consciente de suas atitudes e decisões através de suas habilidades para um melhor conhecimento das coisas e do mundo que o cerca. Segundo Zilberman (2008), a leitura está presente nas escolas desde seu surgimento, porém inicialmente com o intuito de transmitir um padrão linguístico. Para a autora, é necessário conceber a leitura não como o resultado satisfatório do processo de letramento e decodificação de matéria escrita, mas como atividade propiciadora de experiência única com o texto literário (ZILBERMAN, 2008).

As professoras A e B acreditam que a literatura infantil seja um veículo que proporciona as crianças o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, elas trabalham na mesma sala de aula, onde realizam tarefas que se adequam ao nível de desenvolvimento da criança, nas suas falas percebemos que reconhecem as contribuições da literatura infantil, sua importância para o desenvolvimento de habilidades, e em observação as suas práticas, elas conseguem despertar o interesse e atenção de seus alunos que vem a possibilitar influencia no comportamento leitor. Conforme aponta o RECNEI (1998, p. 144):

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida.

É importante que o professor apresente para a criança diversas formas de se comunicarem e exercite nelas o desejo de ouvir através das atividades planejadas desenvolvendo assim suas capacidades e a linguagem oral, para saberem utiliza-la em diversas situações de sua convivência. A literatura infantil desenvolvendo um sentimento de afeto, capacidade de compreensão, daí vem a necessidade de está à disposição e ao alcance dela obras literárias e diversos gêneros textuais, para que seja uma constância o hábito de ler, em um ato de enriquecimento intelectual para um futuro e completo leitor. Bamberger (2000) afirma que, o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, para a autora, é através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e das bibliotecas públicas.

Na segunda questão, perguntamos as professoras A e B: Quais os contos infantis mais apreciados pelas crianças? Nessa questão, as professoras foram unânimes em suas respostas afirmativas, que os contos de preferência dos alunos são: Chapeuzinho vermelho, os três porquinhos, Branca de neve e os sete anões, João e Maria, Patinho feio, a Cigarra e a formiga...entre outros, Rapunzel, a Pequena sereia, o Pequeno polegar, o Gato de botas e a Lebre e a tartaruga.

As crianças se deleitam e preferem certos contos infantis, devido seu enredo ser divertido, cheios de sentimentos que vai de encontro com o que elas vivenciam no seu dia a dia. Como por exemplo: a história de chapeuzinho vermelho: o lobo mal em toda a história expressa medo, o patinho feio, tristeza por não ser aceito, João e Maria que muito ao ouvir chora. A leitura desperta o prazer do leitor, através da linguagem expressamos emoção, sonhar a criança aprende bem antes de chegar à escola. Como afirma Bettelheim (1996), é por meio dos contos infantis que a criança é despertada a fantasiar e imaginar o que está no seu interior, vestindo-se dos personagens relacionado as suas vivências e sentimentos. O autor ainda salienta que, o conto de fadas é apresentado de um modo simples, caseiro; não fazem solicitações ao leitor, o conto de fadas reassegura, dá esperança para o futuro, e oferece a promessa de um final feliz. Na terceira questão, perguntamos as professoras A e B: De que

forma é trabalhada na sala de aula os textos infantis para a formação do pré-leitor? Segundo as professoras A e B:

Os textos são trabalhados de forma diversificada, o professor ler as histórias que estão no livro, e que são muito coloridas, de fácil vocabulário, fazem dramatização, utilizam fantoches, imitam os personagens e muitas vezes é as crianças que o fazem, muita música, movimentos (Entrevista da Professora A).

E com essa forma de trabalhar em sala de aula abre espaço para o diálogo, desinibe a criança e elas interage nas realizações de atividades escritas, desenvolvendo a imaginação contribuindo para o crescimento intelectual, trabalhando os sentimentos de amizade, amor, respeito ao outro e o reconhecimento de si mesmo por meio de situações vivencias nos textos e contos (Entrevista da Professora B).

É nos espaços de conversa que a criança desenvolve seu raciocínio lógico e de forma diversa são despertadas para compreender e interpretar o mundo a sua volta por meio dos contos, fazendo relação do que ouvem, criando situações reais quando estão juntas das outras crianças, como brincar de casinha, vivendo de verdade os personagens e passam associar com o real, reconstruindo e produzindo sentimentos que reflete ao seu dia a dia. Segundo Abramovich (1997), a contação de história é fundamental para o desenvolvimento intelectual, quando a criança se interessa pela leitura, sua imaginação é estimulada bem como o desenvolvimento comunicativo, na interação com o narrador, com os colegas e na interação sociocultural. Na quarta questão: como é utilizada a literatura infantil nas salas de aula como aquisição da linguagem oral? As professoras A e B responderam:

A criança reproduz a história narrando através da linguagem oral e escrita, pinturas e conversas com o colega sobre as histórias narradas pelas professoras, e vivenciadas em seu cotidiano, seja na escola, na família ou em sua cidade (Entrevista da Professora A).

Ao contar uma história ou dramatizá-la, instigamos os alunos a reconta-las ao dizer, quais foram os personagens? O que cada um fazia? e com isso eles perdem a timidez e desenvolve a oralidade (Entrevista da Professora B).

As professoras A e B descrevem a importância de trabalhar a literatura infantil em sala de aula desde que a criança tenha oportunidade de, não só ouvir, mas de recontar as histórias, interagir com as demais em sala de aula para desenvolverem sua oralidade, e através de atividades que tenham significado para elas de forma prazerosa, porque é por meio da linguagem oral que a criança se comunica com o mundo e com os outros, aprende e estabelece relações de respeito, amor e reciprocidade.

É na sala de aula que se reconstrói as ideias e opiniões por meio das interações uns com os outros, diante de situações diferenciadas de cada pessoa, e nessa convivência de

interações sociais com os livros e todo acervo literário é que a constrói seu universo de imaginação e fantasia, proporcionando conhecimentos e culturas, estabelecendo relações sociais dialógicas, prazerosas, partindo das experiências e aproximação um com o outro.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a leitura de histórias é um instrumento para que a criança possa conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. Na quinta questão, perguntamos as professoras A e B, como despertar a paixão e curiosidade na criança e a voluntariedade com os textos infantis? Diante da questão as professoras acham importante que:

Para que uma criança se torne efetivamente leitora, faz-se necessário que a criança tenha um contato desde cedo com a contação de histórias de acordo com as suas fases e de várias formas. A literatura infantil é muito importante no âmbito escolar, porque proporciona condições de interpretação, formação de novos conceitos e uma nova visão de mundo à criança em fase de formação da criatividade, aprendizagem e do prazer, representativo no mundo da vida (Entrevista da Professora A).

Deixando os livros sempre ao alcance das crianças, falar sempre da importância dos livros em nossas vidas, como eles são feitos, escritos e desenhados especialmente para eles (Entrevista da Professora A).

Tudo que se deixa ao alcance das crianças com o intuito de favorecer o gosto e o prazer pela leitura, seu manusear de livros, tocar nas coisas é importante sim, porém não se pode esquecer o essencial, o significativo, o fundamental que é a criança compreender das situações de aprendizagem que a expõe, pois a literatura infantil tem o poder de formar novos conceitos e ideias, instigando o pequeno leitor e despertando o gosto pelos livros infantis. Pois, segundo Abramovich (1997), ouvir histórias nesta fase, pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo a mesma história ou outra. Para a autora, tudo pode nascer de um texto.

Na sexta questão, perguntamos as professoras A e B, qual a influência que a literatura infantil exerce no desenvolvimento da aprendizagem na criança? As professoras responderam que:

Faz muito sentido pensarmos literatura como porta de entrada para a formação da criança ao ingressar na escola. As histórias, abordam situações muito próximas de seu cotidiano, falam de famílias, diferentes culturas e épocas, dos sentimentos, das relações, alimentam a imaginação e a fantasia e contribuem com a socialização. Além disso durante parte da infância as crianças buscam saber o que faz parte da realidade e o que é ficção (Entrevista da Professora A).

Quando a criança tem contato com a literatura infantil ela desenvolve melhor o seu senso crítico, aprende de uma forma mais prazerosa. Isso é algo que presenciamos no olhar de cada criança quando estão diante de seus personagens preferidos (Entrevista da Professora B).

A literatura infantil quanto ao que ela pode exercer de melhor na aprendizagem da criança, além de favorecer no processo de desenvolvimento da aprendizagem e aquisição da linguagem oral e escrita, ela tem o poder de influir no despertar da imaginação e curiosidade para o interesse pelos livros ilustrados, leituras de imagem, e para compreender a realidade dos textos lidos e os fictícios, como enfatiza as professoras. Para Bakhtin (1992), a literatura infantil é capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade.

Quando a criança é incentivada a gostar de livros, de ler as histórias infantis mesmo sem codificar e, isso é iniciado no meio familiar primeiro, ao chegar na escola ela se sentirá bem acomodada, não irá estranhar esse ambiente. Oliveira (2005, p.125) afirma que:

O livro infantil, além de proporcionarem prazer, contribui para o enriquecimento intelectual das crianças. Sendo esse gênero objeto da cultura, a criança tem um encontro significativo de suas histórias com o mundo imaginário dela própria. A criança tem a capacidade de colocar os seus próprios significados nos textos que lê isso quando o adulto permite e não os impõem os seus próprios significados, visto estar em constante busca de uma utilidade que o cerca.

É por meio do livro que a criança é despertada para o prazer de ler, sonhar, fantasiar, além de se tornar um objeto de afeto e apego. Ele oferece a criança condições para sair dos seus conflitos, estimulando-a interagir com os colegas de sala de aula, devolvendo sua autoestima produzindo a alegria de viver bem e estabelecer relações significativas por meio das histórias contadas a elas. Para Zilberman (2008), a leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, permitindo ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade sem perder de vista sua subjetividade e história. A autora ainda salienta que o leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação e decifra por meio do intelecto. Desta forma, a criança vai usufruir de momentos como estes com naturalidade, espontaneamente, com prazer, e é preciso que seja apresentado a ela situações de leituras que além de contribuir para o desenvolvimento e o gosto pela leitura de diversos gêneros textuais, sejam relacionados com sua realidade dando significados para sua formação de um leitor competente. Portanto, Zilberman (2008), afirma que a leitura

do texto, trata-se também de uma atividade bastante completa, raramente substituída por outra, mesmo as de ordem existencial. Segunda a autora, essas têm seu sentido aumentado, quando contrapostas às vivências transmitidas pelo texto, de modo que o leitor tende a se enriquecer graças ao seu consumo (ZILBERMAN, 2008).

Na sétima questão, perguntamos as professoras A e B: Como a escola promove o prazer da literatura infantil no desenvolvimento da socialização? Para as professoras A e B, é possível que:

Criando através dos diferentes tipos de literatura como: os movimentos, desenhos, músicas das contações, rodas de conversas, recontos oral dos contos de fadas pelos professores. Em alguns casos as crianças podem recontar de forma coletiva e em outras ocasiões individuais. Na acolhida as crianças manuseiam livros de contos de fadas, permitindo que as crianças possam interagir abrindo espaço para conversas e auxilie na construção dos comportamentos leitores da criança (Entrevista da Professora A).

Fazendo as crianças participarem das dramatizações, que a escola promove individualmente ou coletivamente. Criando diferentes formas de como contar essas histórias, usando a criatividade que chame a atenção das crianças (Entrevista da Professora B).

É relevante que o professor desenvolva sua função de forma criativa, para que a criança se deleite e viva cada momento de descobertas por meio de situações reais trazidas a sala de aula, favorecendo meios de socialização á contribuir na criança o desejo de se relacionar umas com as outras nas rodas de conversas, nas brincadeiras, no comportamento, promovendo atitudes positivas e vivencias importantes. Candido (2012) salienta que a literatura tem uma função social e uma função psicológica. Para o autor todo ser humano em algum momento de sua vida necessita da fantasia e a literatura vem suprir essas necessidades de variadas formas como o conto, a parlenda, o trocadilho. Conforme explica Zilberman (2008), a fantasia transfere essa forma para a literatura, e o leitor procura ali os elementos que expressam seu mundo interior.

Dessa forma a criança amplia sua imaginação e fantasia na qual passa a se envolver com os textos infantis como se fizesse parte da história, vestindo-se dos personagens, e seja de relevante significância no desenvolvimento da construção do pensamento contribuindo para suas habilidades e seu mundo real, onde a criança tenha a liberdade de expressão para contar sua própria história. Segundo Abramovich (1997), ler histórias para crianças é também suscitar o imaginário e ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões do imaginário da criança. Na oitava e último questão, perguntamos as professoras A e B: Como agente transformador a literatura infantil favorece o gosto pela leitura, e por meio de quais atividades?



Atividades que estimule e permita que a criança crie, interaja, mostre-se, perceba o outro, descubra, conheça e continue ativa, curiosa e disposta a saber cada vez mais (Entrevista da Professora A).

Através de pinturas variadas com tintas, lápis de cor e giz de cera, também dramatizando e recontando-as, assistindo Dvds em sala de aula ou no pátio (Entrevista da Professora B).

Para as professoras A e B, a literatura infantil facilita a aprendizagem desde que seja contextualizada as situações reais da criança, e que, se torna agradável, divertida, principalmente quando o professor e aluno interagem com a mesma intensidade, como agente transformador a literatura infantil muda o caráter da criança, sua maneira de pensar desenvolvendo sua imaginação e curiosidade na descoberta de sua identidade e comunicação.

A literatura infantil tem uma contribuição preponderante no desenvolvimento da criança no seu processo de aprendizagem, desde que o professor educador mostre a ela a importância da leitura para sua formação cognitiva e afetiva, e que ele mesmo acredite que essa afetividade deve partir não só da criança, mas dele, como um dos princípios norteador que abre portas para um aprendizado eficaz. E que essa atitude afetiva seja percebida pela criança por meio do carinho com que é tratada.

Conclusões

O estudo permitiu identificar que os professores trabalham de forma lúdica, incentivando o gosto pela leitura e o prazer de ouvir as histórias infantis, que oportunizam os alunos a interagir através de atividades como dinâmicas, usando várias maneiras como as cantigas de rodas, os contos de histórias. Essas atividades são importantes para a formação cognitiva, afetiva, sociocultural da criança, torna-se uma forma de aprendizagem eficaz para preparar o cidadão para a vida em sociedade na construção de sua identidade.

Apontamos que a promoção do desenvolvimento de habilidades, interação e socialização dos instrumentos da literatura infantil onde a inserção dos gêneros textuais como uma ferramenta da leitura, imprescindível no processo de aprendizagem e apropriação da linguagem e da escrita, que consolida a literatura infantil um agente transformador que prioriza por meio da leitura a formação do futuro leitor apto à exercer sua cidadania capaz de transformá-la.

Podemos considerar que a Literatura Infantil contribuir como uma ferramenta norteadora para o desenvolvimento integral da criança é um dos meios facilitador da aprendizagem, favorece o interesse e uma ampliação significativa na capacidade e

aperfeiçoamento do ensino de forma natural, são fatores de vital importância para o enriquecimento intelectual da criança, aguçando sua imaginação e curiosidade no interesse e o gosto pela leitura.

Referências

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: Gostosuras e Bobices. São Paulo: Scipione, 1997.
- ANDRÉ, M. E. D. A. de. A pesquisa no cotidiano escolar. In: FAZENDA, I. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 10. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006. p. 35-45.
- BAKHTIN, M. **A Importância da Literatura para o Desenvolvimento da Criança**. Rio de Janeiro, Martins Fontes, 1992.
- BAM BERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 2000.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 11 .ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. p. 11-43.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (RECNEI)**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: portal.mec.gov.br/. Acesso em 12 jul. 2016.
- CANDIDO. A. A literatura e a formação do homem. **Revista IEL Unicamp**. 2012. Disponível em: <http://revistas.iel.unicamp.br/>. Acesso em 10 set. 2018.
- COELHO, N. N. **Literatura infantil**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.
- LÜDKE, M. ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- NUNES, C. M. F. O professor e os saberes docentes: algumas possibilidades de análise das pesquisas. (Universidade Federal de Ouro Preto). In: DALBEN, Â. I. L. de F. [et al.]. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- OLIVEIRA, A. A. de. **Leitura, Literatura Infantil e Doutrinação da Criança**. Cuiabá-MT: EdUFMT, 2005.
- ZILBERMAN, R. **O papel da literatura na escola**. Via Atlântica, n. 14, dez. 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/>. Acesso em 10 set. 2018.